baía do tejo

Newsletter nº15

ABRIL 2015

PLATAFORMA MULTIMODAL DO BARREIRO

UMA PORTA DE PORTUGAL PARA O MUNDO

FICHA TÉCNICA

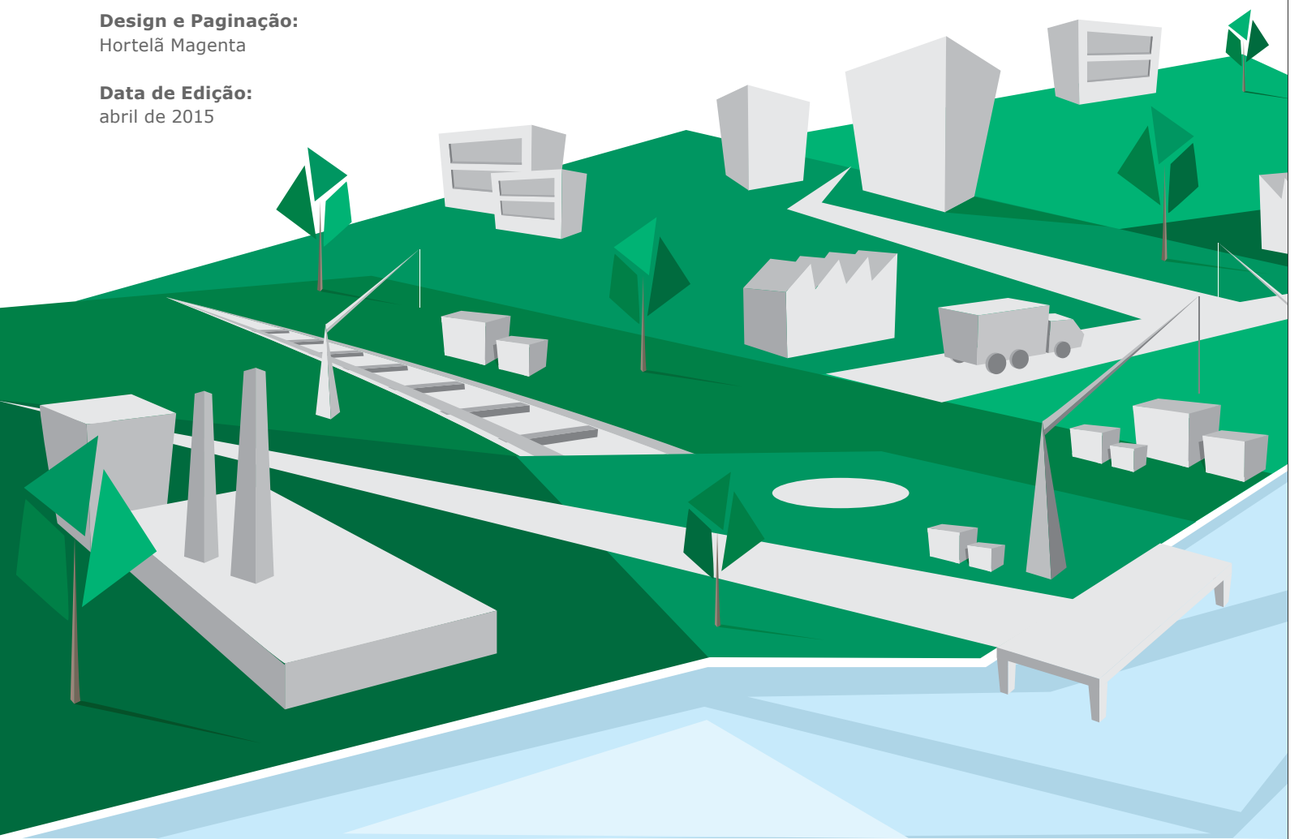
A Baía do Tejo, S.A.
Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12
2831-904 Barreiro
www.baiadotejo.pt

Tel.: 212 067 600
geral@baiadotejo.pt

Coordenação de Edição e Redação:
Humberto Fernandes
Teresa Batista

Design e Paginação:
Hortelã Magenta

Data de Edição:
abril de 2015



ÍNDICE

BREVES

6 *Site Baía do Tejo*
7 *MIPIM 2015*
8 *Supply Chain Meeting 2015*
9 *Paquete Funchal na Margueira*
10 *Baía do Tejo, Município do Barreiro e Escola Profissional Bento Jesus Caraça assinam Protocolo de Cooperação*
11 *Apresentação da AISET*

EM PRÁTICA

12 *Business Center Barreiro e Estarreja Um Caso de Sucesso*

EM FOCO

17 *Plataforma Multimodal do Barreiro*
19 *Terminal de Contentores traz à Baía do Tejo Delegações Internacionais*

RESPONSABILIDADE SOCIAL

24 *Memória Colorida Comemora o seu 3º Aniversário*
25 *Baía do Tejo Apoia a Associção NÓS*
25 *Baía do Tejo Aderiu à "Hora do Planeta 2015"z*
26 *Baía do Tejo Renova Apoio ao Futebol Clube Bairreirense*

MUSEU INDUSTRIAL

28 *Criação de Núcleo Temporário "A Mulher no Universo CUF"*

IGUALDADE DE GÉNERO

32 *Baía do Tejo Acolheu XI Plenária do Fórum Empresas para a Igualdade de Género*

ESPAÇO CLIENTE

34 *GES - Global Energy Services*

baía do tejo

EDITORIAL

PLATAFORMA MULTIMODAL DO BARREIRO

A missão da Baia do Tejo é valorizar e desenvolver os seus territórios, promovendo a sua requalificação urbana e ambiental, prosseguindo, em simultâneo, a atividade de gestão de três Parques Empresariais localizados nos concelhos do Barreiro, Seixal e Estarreja.

Desde 2012, acresce a esta missão a promoção do Projeto Arco Ribeirinho Sul nos territórios localizados nos concelhos do Barreiro, Seixal e Almada.

Contribuímos decisivamente para recentrar o desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa em torno do estuário do Tejo, promovendo estruturas urbanas mais compactas, policentrando uma região e desenvolvendo a visão da Grande Lisboa como uma cidade de duas margens.

É importante relembrar que nos seis concelhos do Arco Ribeirinho Sul residem 550 mil habitantes (5% da população portuguesa e 20% da população da AML).

A valorização do património público dos terrenos sob gestão da Baía do Tejo está assente em princípios de sustentabilidade económica, social e ambiental, garantindo que das intervenções não decorrem encargos para o Estado e que há uma efetiva coordenação com os municípios. A principal orientação estratégica, cumprida desde a primeira hora por esta Administração, é a promoção de um modelo de desenvolvimento equilibrado e que contribua para a dinamização das atividades económicas e para a criação de emprego na região, proporcionando a melhoria da qualidade de vida de toda a população.

O contributo destes territórios para a competitividade da AML terá de ser baseado na complementaridade funcional em relação às zonas mais centrais da cidade de Lisboa e na afirmação dos três territórios como novas centralidades e referências no espaço urbano, com funções relevantes à escala da Área Metropolitana.

A valorização da relação com o rio Tejo, como elemento de referência principal do Arco Ribeirinho Sul, e a reconversão dos usos dominantes, mantendo uma componente de atividade industrial e de logística de nova geração e reforçando os usos de habitação, comércio, serviços e equipamentos, serão objetivos a nortear todas as intervenções. No Seixal, onde o Parque Empresarial da Baía do Tejo tem cerca de 500 hectares, já fizemos um caminho que nos permitiu eliminar dos planos urbanísticos a componente habitacional, prevista até 2012 para este território, e assegurar que no Plano Diretor Municipal, aprovado este ano, fosse consagrada a criação de áreas predominantemente afetas à indústria transformadora pesada, garantindo-se também a consolidação de áreas destinadas a outras atividades económicas e perspetivando-se, ao mesmo tempo, a reativação de atividades portuárias. Os estudos em desenvolvimento para este território irão permitir igualmente rematar uma frente urbana, concretizando a sua integração na envolvente, bem como a salvaguarda dos valores ambientais, nomeadamente a preservação e valorização das frentes ribeirinhas.

O Barreiro constitui-se como um Parque Empresarial com 185 empresas instaladas com atividades económicas diversas, algumas delas com relevante peso económico para a região. Como fatores diferenciadores deste território, apontamos a existência de dois terminais portuários, a ligação ferroviária à Linha do Sul e o acesso a Lisboa por autoestrada. São precisamente estes fatores que potenciam a localização da Plataforma Multimodal do Porto de Lisboa, vulgarmente conhecido como Novo Terminal de Contentores de Lisboa, no Barreiro.

O desenvolvimento da Plataforma Multimodal, muito mais do que um Terminal de Contentores, garantirá a integração eficiente e interoperabilidade para o transporte marítimo, ferroviário e rodoviário, totalmente articulada no Corredor Atlântico, desenvolvendo o acesso efetivo e conexões last mile, assegurando ligações eficientes, servindo o desenvolvimento da atividade económica na região, com impacto significativo na criação de emprego.

A Baía do Tejo integra atualmente uma candidatura conjunta à Comissão Europeia para os estudos para a constituição de uma Plataforma Multimodal no Barreiro e Seixal, um instrumento fundamental para a integração efetiva dos territórios no Corredor da Rede Atlântica.

A Administração e todos os colaboradores/as da Baía do Tejo estão empenhados em contribuir efetivamente para a construção da futura Plataforma Logística-Industrial-Tecnológica do Barreiro-Seixal, realidade que constituirá uma porta de Portugal para o mundo.

SÉRGIO SARAIVA
Vogal do Conselho de Administração da Baía do Tejo

SITE BAÍA DO TEJO

MAIS COMPLETO E COM MAIS INFORMAÇÃO

Visite-nos em:
www.baiadotejo.pt

Veja a nova página do facebook do Museu Industrial Baía do Tejo:

A Baía do Tejo criou uma nova página, disponível em **www.baiadotejo.pt/pt/galeria**, na qual valoriza os conteúdos multimédia.
Neste novo separador é dado principal destaque a imagens e vídeos, proporcionando, assim, uma navegabilidade mais atrativa e uma maior interação com o utilizador.
Esta nova página foi criada com o objetivo de melhorar os serviços de divulgação da Baía do Tejo, através da disponibilização de uma galeria de imagens dos vários parques, de vídeos institucionais e promocionais, de notícias, entre outras informações relevantes da empresa, visa fortalecer a imagem da Baía do Tejo no plano regional e nacional. Também a página do facebook do Museu Industrial, **www://pt-pt.facebook.com/museuindustrial.baiadotejo**, se encontra renovada. Nesta página oficial é possível interagir, deixar sugestões e opiniões, bem como ter acesso a eventos agendados, ver vídeos e fotos do interior e exterior.

VER VÍDEO ARCO RIBEIRINHO SUL >

MIPIM 2015

BAÍA DO TEJO MARCA PRESENÇA NA EDIÇÃO DE 2015

Decorreu em Cannes, no Palais des Festivals, entre os dias 10 e 13 de março, a edição de 2015 do MIPIM, aquele que é considerado um dos eventos mais importantes do mercado imobiliário.
Um dos principais objetivos do MIPIM para 2015 foi estar, mais do que nunca, na vanguarda das novas tendências do mercado imobiliário. Este ano, a feira recebeu cerca de 21.000 participantes de 90 países, incluindo 4.500 investidores. Destaque para o reforço da presença portuguesa no evento, nomeadamente através do stand da Invest Lisboa, que reuniu no mesmo espaço várias empresas públicas e privadas, entre as quais a Baía do Tejo.
O certame deste ano explorou a área da Digital Revolution, e temas como a big and open data, a sharing economy e o crowdfunding, os seus desafios e oportunidades para o imobiliário, numa época em que o digital está a ter um impacto significativo numa grande variedade de setores, da saúde às comunicações, das finanças ao entretenimento.
A promoção do projeto "Cidade da Água", em Almada, foi o principal objetivo da visita.

SUPPLY CHAIN MEETING

FEIRA DE LOGÍSTICA DE 7 A 8 DE ABRIL

Foram dois dias de partilha, de novos negócios, aprendizagem e networking garantidos no Supply Chain Meeting 2015. O evento decorreu nos dias 7 e 8 de Abril, no Pavilhão Multiusos de Vila Franca de Xira.

"A supply chain num mundo em acelerada mudança" foi o tema central desta edição. No entanto, ao longo dos dois dias, outros temas foram abordados, entre os quais as melhores práticas, projetos, sustentabilidade, exportação, casos de sucesso, eficiência e recursos humanos.

Destaque ainda para a mesa redonda dos CEO, com a presença de Mauro Cardoso (Monliz), Miguel Pina Martins (Science4you), Manuel Évora (Grupo Luís Vicente) e Miguel Pinto (Kathrein Automotive Portugal). Ainda no primeiro dia teve lugar a mesa redonda sobre "Compras: de centro de custos à criação de valor", com a presença de responsáveis da Portugália Restauração, Efacec Handling Solutions e Gatewit.

Importa ainda salientar as empresas expositoras, como a Baía do Tejo, Altronix, Empizinhos, Manitou, Empigest, Rodalgés, HAVI Logistics, Azkar Dachser Group, Code One, DB Schenker, Egor, Kuehne+Nagel, LogiQstar, LPR, Maeil, Santos e Vale, Schnellecke Logistics e Toyota Equipamento Industrial.

A Baía do Tejo esteve representada no evento pela sua Direção Comercial, que realizou alguns contactos com as empresas presentes, os quais serão objeto de uma ação comercial com vista a auscultar o seu interesse no portefólio da empresa, onde se contam diferentes tipologias de armazéns, escritórios ou terrenos nos territórios do Barreiro, Seixal ou Estarreja.

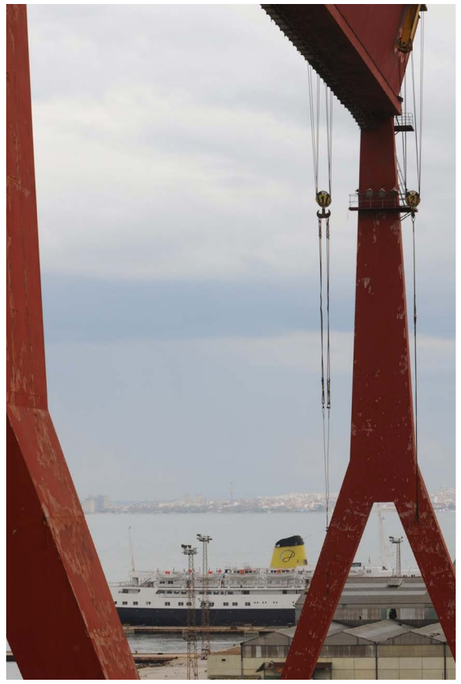
PAQUETE FUNCHAL NA MARGUEIRA

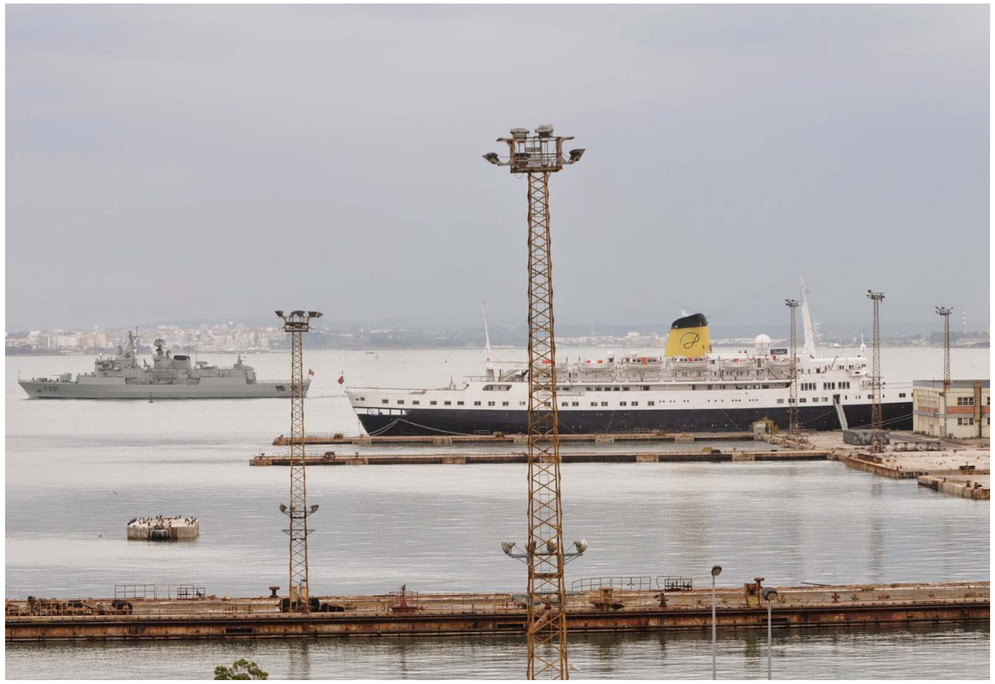
O FUNCHAL, com mais de 50 anos de atividades como paquete e navio de cruzeiros, levou a nossa bandeira a todo o mundo e tornou-se um símbolo da ligação ao Mar em Portugal.

Encontra-se atracado num dos cais do antigo estaleiro da Margueira, como cliente, desde 21 de março de 2015.

O antigo estaleiro da Margueira foi construído na década de 1960, inaugurado em 1967 e encerrado no ano 2000, quando a Lisnave consolidou toda a sua atividade de reparação naval no estaleiro da Mitrena, em Setúbal.

Atualmente, a Margueira "guarda" diversos navios da Marinha Portuguesa desativados, aos quais se juntou agora o Paquete FUNCHAL.





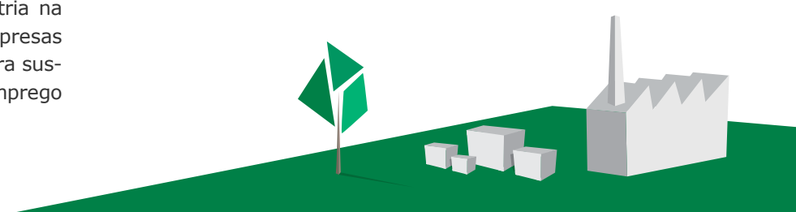
BAÍA DO TEJO, MUNICÍPIO DO BARREIRO E ESCOLA PROFISSIONAL BENTO DE JESUS CARAÇA ASSINAM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

A Baía do Tejo assinou, no dia 9 de janeiro, um Protocolo de Cooperação e Parceria com a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça (EPBJC) e com o Município do Barreiro. Este protocolo prevê a disponibilização de instalações, por parte da referida Escola Profissional, à Câmara Municipal, com vista à realização de atividades integradas no âmbito da UTIB – Universidade da Terceira Idade do Barreiro.
O Protocolo tripartido visa possibilitar aos alunos da UTIB a frequência de aulas de informática nas instalações da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça.
A Baía do Tejo, na qualidade de proprietária das instalações onde se encontra sedeada a Escola, e de gestora do território, também se associou ao objetivo de valorizar o papel da comunidade sénior do Concelho, que deverá ser cada vez mais ativo.
Em representação da Baía do Tejo esteve presente o administrador Sérgio Saraiva, que manifestou o seu agrado pela assinatura do Protocolo "Em relação ao Bairro de Santa Bárbara, onde se localiza esta antiga escola, é com enorme gosto que vemos retomar a antiga função educativa do edifício, em toda a sua plenitude. O facto de termos aqui o encontro de gerações faz-me acreditar que todos sairemos a ganhar. Da nossa parte, fica o compromisso de que continuaremos a investir na recuperação deste bairro histórico, hoje com múltiplas funções".
O diretor da EPBJC, Pedro Miguel Leite da Silva, referiu ser um gosto ter os alunos da UTIB a frequentarem aulas nesta escola, "Espero que este seja só um primeiro passo e que para o ano consigamos ter mais uma turma. Aproveitem bem", disse.
Recordando a celeridade com que a Escola se instalou naquele edifício e a qualidade das instalações cedidas, o diretor voltou a agradecer à Baía do Tejo e ao Município do Barreiro. "Foi um salto qualitativo muito grande que nos deixa cheios de expectativas para o futuro".

APRESENTAÇÃO DA AISET ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

DECORREU NO MUSEU INDUSTRIAL DA BAÍA DO TEJO

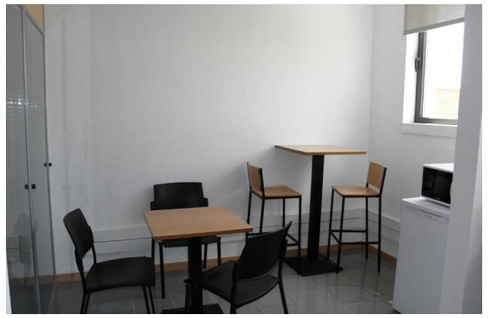
Decorreu no dia 19 de março, no Museu Industrial Baía do Tejo, no Barreiro, a sessão de apresentação da recentemente constituída AISET - Associação da Indústria da Península de Setúbal.
Esta iniciativa conjunta da AISET e da Baía do Tejo teve como principal foco apresentar a missão e objetivos desta nova associação. O presidente da AISET e Diretor Geral da Autoeuropa, António Melo Pires, afirmou que o objetivo é fazer da região uma ZIR, Zona Industrial de Referência.
A AISET pretende afirmar-se como uma referência no contexto industrial e empresarial em todo o distrito de Setúbal, na Grande Lisboa e no País, e tem como objetivo promover e dinamizar todo o setor industrial da região, contando já com 45 associados, que têm, no total, mais de 13 mil trabalhadores e representam um volume de negócios de 6 mil milhões de euros anuais.
"Queremos promover e dinamizar a indústria na Península de Setúbal. É necessário criar empresas satélite, de pequena e média dimensão, para sustentar a grande indústria existente, criar emprego e condições para novos investidores, de modo a fazer da Península de Setúbal uma zona industrial de referência", disse António Melo Pires.
Entre os membros fundadores encontram-se a Baía do Tejo, Volkswagen Autoeuropa, Portucel, Visteon, Lisnave, Secil, Siderurgia Nacional, Continental Teves, Sapec, Casa Ermelinda Freitas, Fisipe, Systion, Lauak, e Lusosider.
A AISET está a preparar um plano estratégico, que será apresentado em breve e tem previstas, ainda este ano, várias outras iniciativas. "Vamos realizar três workshops, vamos fazer um inquérito junto dos associados de modo a compreender as necessidades das empresas e também um catálogo de formações nas instituições de ensino que são nossas associadas".



BUSINESS CENTER BARREIRO E ESTARREJA **UM CASO DE SUCESSO**

O Baía do Tejo Business Center tem, desde a sua inauguração em janeiro de 2014, apostado muito na inovação, direcionando novas tipologias de oferta para empresas de pequena dimensão e empreendedores em fase de arranque de negócio.
A inovação desta oferta da Baía do Tejo não se resume à compatibilidade e coexistência de empresas com presença física e/ou virtual no Business Center. "Até há dois ou três anos, basicamente, o que oferecíamos era a gestão e comercialização de armazéns e de terrenos industriais, mas identificámos aqui uma lacuna: a inexistência de uma oferta mais segmentada para a área de serviços", lembra o administrador Sérgio Saraiva. Foi assim que surgiu a ideia de criar o Business Center, "que engloba escritórios virtuais, gabinetes e áreas individuais e espaços de coworking, e que se tem vindo a revelar um autêntico sucesso.
Abrimos a primeira fase no início de 2014, que rapidamente chegou a uma taxa de ocupação de 100% e, já este ano, no princípio do mês de fevereiro, inaugurámos a segunda fase do Business Center, que disponibilizou mais seis salas, que também já estão totalmente preenchidas.
Tem-se verificado uma crescente procura no mercado por este tipo de espaços de trabalho, pois a mobilidade e a flexibilidade tornaram-se nas palavras de ordem de qualquer negócio. Soluções como os escritórios virtuais e os espaços de coworking, que aqui surgem destacadas, crescem de forma exponencial.
Devido a esta grande procura, estamos a planear uma terceira fase para dar resposta ao mercado. Esta nova oferta pretende contribuir decisivamente para mais investimento, mais economia e mais emprego na nossa região, potenciando a Baía do Tejo enquanto marca reconhecida, capaz de refletir a identidade destes territórios e acrescentar valor à imagem dos nossos clientes."
Desta forma, conclui, "pode-se dizer que hoje somos um verdadeiro condomínio empresarial, com espaços adequados a todas as fases de crescimento das empresas. Com esta oferta do Baía do Tejo Business Center, passamos a conseguir dar resposta à procura de pequenos espaços, coworking ou de escritórios virtuais conduzida por empresas e empreendedores em fase de arranque.
Temos também outras soluções complementares disponíveis para quando esse espaço já não é suficiente, como por exemplo, o arrendamento de moradias empresariais dentro do parque, no antigo Bairro Operário".
No que diz respeito ao Parque Empresarial de Estarreja, a Baía do Tejo tem vindo a dinamizar e diversificar cada vez mais a sua oferta, tendo como principal objetivo orientar a localização e instalação das diferentes atividades económicas dos clientes que procuram uma área infraestruturada e licenciada para indústria, comércio, armazenagem e serviços. De forma a dar resposta à crescente procura de espaços para serviços, foi feito um investimento na reabilitação do edifício, renovando totalmente as zonas exteriores e interiores. O Parque de Estarreja oferece ainda fáceis acessibilidades (fica perto da A1-A29 e Porto de Aveiro), e está localizado numa envolvente empresarial dinâmica, na região Centro/Norte do País. Este novo núcleo de empresas conta já com 70% de taxa de ocupação.

A Baía do Tejo pretende definitivamente afirmar-se como uma opção diferenciada e diferenciadora para aqueles que tem de servir: os seus Clientes.



baía
do tejo

PLATAFORMA MULTIMODAL DO BARREIRO

UMA PORTA DE PORTUGAL PARA O MUNDO

FONTE: APL - Proposta de Definição do Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental

A proposta de construção do futuro Terminal de Contentores no Barreiro localiza-se no estuário do Tejo, junto à margem esquerda, adjacente ao território do concelho do Barreiro, na frente ribeirinha a poente das atuais instalações da Tanquipor.

A possibilidade de estabelecer uma nova zona Portuária e Industrial nos terrenos da Baía do Tejo poderá contribuir para a revitalização do tecido económico, para a rentabilidade do espaço, bem como para a reconversão de áreas industriais.

Foi nesse contexto que o Barreiro começou a aparecer como solução alternativa e como uma "expansão natural do porto de Lisboa", afirma Marina Ferreira, presidente do Conselho de Administração da APL. "O Barreiro, antes de mais, é uma área portuária antiga do porto de Lisboa, onde existem dois terminais, um de granéis sólidos, da Atlanport, e outro de granéis líquidos, da Tanquipor. Uma área que se encontra com grandes necessidades de recuperação e de intervenção, mas que, do ponto de vista das infraestruturas, está muitíssimo bem servida, quer por ferrovia quer por rodovia, e pelo fácil acesso Norte, via Ponte Vasco da Gama, que possui grande capacidade para absorver mais tráfego, ao contrário, por exemplo, do que aconteceria com a Ponte 25 de Abril."

Na perspetiva da Baía do Tejo, é de todo o interesse a implantação deste equipamento no Barreiro.

A plataforma logística e industrial anexa ao terminal de contentores potenciará em definitivo a procura e o reforço da atividade económica na região, o que irá permitir concretizar a missão da Baía do Tejo ao nível do reordenamento territorial e da requalificação ambiental de todos os territórios do Arco Ribeirinho Sul, sublinhou Jacinto Guilherme Pereira, Presidente da Baía do Tejo. "Acreditamos que este crescimento se verificará também no Parque do Seixal, mais vocacionado para empresas industriais de maiores dimensões, que, com a proximidade do novo terminal de contentores e com a prevista reativação do Cais da Siderurgia Nacional, vai, com certeza, tornar-se mais competitivo", admite o Presidente da Baía do Tejo.

A construção do Novo Terminal de Contentores de Lisboa no Barreiro terá, assim, um grande impacto no Parque Empresarial Baía do Tejo do Barreiro, uma vez que vai potenciar a procura e aumentar de forma significativa o número de empresas no parque, que, atualmente, já são 185.

A Baia do Tejo integra, neste momento, uma candidatura conjunta à Comissão Europeia para os estudos para a constituição de uma Plataforma Multimodal de Lisboa, um instrumento fundamental para a integração efetiva dos territórios no Corredor da Rede Atlântica. A coordenação é assegurada pela Administração do Porto de Lisboa e os restantes parceiros são os Municípios do Barreiro e Seixal, Estradas de Portugal e REFER.

Os principais objetivos da Plataforma Multimodal são a reorganização da capacidade existente do Porto de Lisboa, com foco no papel do porto como infraestrutura básica e sua integração no Corredor Atlântico.

O desenvolvimento da Plataforma Multimodal garantirá a integração eficiente e a interoperabilidade para o transporte marítimo, ferroviário e rodoviário, totalmente articulada no Corredor Atlântico, desenvolvendo o acesso efetivo e conexões last mile, assegurando ligações eficientes, servindo o desenvolvimento da atividade económica na região, com impacto significativo na criação de emprego.

Os estudos permitirão reformular o conjunto de terminais marítimos de Barreiro e Seixal, bem como o desenvolvimento da área logística multimodal no Barreiro.

FONTE: APL - Proposta de Definição do Âmbito do Estudo de Impacte Ambiental

TERMINAL DE CONTENTORES
TRAZ À BAÍA DO TEJO TRÊS DELEGAÇÕES INTERNACIONAIS

Em três dias sucessivos, o Barreiro foi visitado por responsáveis da União Europeia (EU), do Porto de Santander e da banca chinesa. O Novo Terminal de Contentores de Lisboa, no Barreiro, foi o foco destas visitas, que proporcionaram a oportunidade a todos os convidados de contactarem com o terreno onde se prevê construir esta infraestrutura.

O Presidente do Conselho de Administração do Porto de Santander, José Sieso, foi o primeiro a visitar o Barreiro, na segunda-feira, 9 de março. Seguiu-se, terça-feira, dia 10, uma delegação da União Europeia, liderada pelo Coordenador Europeu do Corredor Atlântico, Carlo Secci, que se fez acompanhar por Carlo de Grandis, Assessor para a Política Ten-T (estratégia europeia Trans-European Transport Network), Brian Simpson, Coordenador Europeu para as Autoestradas do Mar, e José Laranjeira Anselmo, Responsável de Projetos da Unidade de Redes Transeuropeias – Ten-T – DG MOVE. Na quarta-feira, dia 11, esteve na Baía do Tejo o responsável do Banco Industrial e Comercial da China – ICBC.

VISITA DO PRESIDENTE DO PORTO DE SANTANDER

José Martínez Sieso esteve no parque empresarial da Baía do Tejo a conhecer o local estudado para receber o novo terminal de contentores de Lisboa.

O presidente da Baía do Tejo, Jacinto Pereira, referiu que acredita que os estudos vão mostrar que o Barreiro é a melhor opção para receber o novo terminal, explicando que o projeto será importante para a revitalização do parque empresarial, tornando-o numa das principais plataformas logísticas e industriais, bem como será um fator determinante para o incremento da atividade económica da cidade. "Temos 185 empresas no Parque Empresarial do Barreiro com a tendência para subir. Só o facto de se falar cada vez com mais certeza do terminal
aqui, tem aumentado muito as consultas de empresas nacionais e multinacionais, para saberem as condições de aqui se localizarem", salientou.

É sempre importante fazer benchmarking, trocar experiências, e sabermos como funcionam outros portos que já estão há muitos anos a funcionar e são experiências semelhantes àquela que se pode vir aqui a instalar", salientou o Presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo, Jacinto Pereira, durante a visita do representante espanhol.

No final da visita, José Sieso reconheceu a ambição dos projetos em marcha.

DELEGAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA VISITA LOCAL PREVISTO PARA CONSTRUÇÃO DO TERMINAL DE CONTENTORES

Os projetos de investimentos submetidos por Portugal à Comissão Europeia no âmbito da Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) foram apresentados a uma delegação da União Europeia, liderada pelo Coordenador Europeu para o Corredor Atlântico, o italiano Carlo Secchi, o qual afirmou que "o Barreiro é uma zona que tem espaço para crescer, é industrializada e a existência do terminal de contentores podia ajudar também a resolver o problema dos resíduos existentes, tendo boas ligações rodoviárias e ferroviárias.

Se Portugal apresentar esta solução, vamos encará-la de forma muito positiva", assegurou.

Também presente na visita esteve o responsável da Unidade Redes Transeuropeias da Direção Geral de Mobilidade e Transportes (DG MOVE), o português José Anselmo, que afirmou, na sua visita, no dia 10 de março, que o Barreiro é uma "boa solução" para receber o novo terminal de contentores, referindo que vão existir fundos comunitários para o projeto. "O programa europeu tem 38 mil milhões de euros de fundos para serem aplicados no desenvolvimento da rede de transportes na Europa.

A posição do Governo português parece ser clara e a posição da comissão é que o Porto de Lisboa é um dos eixos fundamentais do corredor atlântico e tem limitações de crescimento e expansão.

O Barreiro poderia ser uma solução muito interessante", afirmou.

Os investimentos ferroviários e rodoviários na RTE-T e os marítimo-portuários foram apresentados pelos presidentes das Estradas de Portugal/REFER, António Ramalho, e do IMT, João Carvalho, respetivamente. A delegação da União Europeia também ficou a conhecer os principais investimentos no estuário do Tejo, apresentados pela presidente do porto de Lisboa, Marina Ferreira, assim como o local previsto para a construção do futuro terminal de contentores de Lisboa, localizado no Barreiro.

No domínio das infraestruturas ferroviárias, o presidente da Estradas de Portugal/REFER, António Ramalho, apontou as quatro prioridades apresentadas a Bruxelas para receberem apoios financeiros no âmbito do Corredor Atlântico da Rede Transeuropeia de Transportes: Linha do Minho, Linha do Norte (Lisboa – Porto), Linha Aveiro – Vilar Formoso, Linha Sines/Setúbal/Lisboa à fronteira do Caia. Todos estes projetos estão abrangidos pelo Mecanismo Interligar a Europa (MIE/CEF) da Comissão Europeia, que tem como objetivo criar uma rede basilar para ligar os principais portos da União Europeia.

INVESTIDORES CHINESES MOSTRAM INTERESSE NO TERMINAL DE CONTENTORES DO BARREIRO

Investidores do banco chinês ICBC mostraram interesse no projeto do novo terminal de contentores no Barreiro, numa visita ao local.

A comitiva foi recebida pelo administrador da Baía do Tejo, Paulo Gamito, pelo presidente da Câmara do Barreiro, Carlos Humberto, e pela presidente da Administração do Porto de Lisboa, Marina Ferreira.

A delegação chinesa percorreu vários locais do território da Baia do Tejo, tendo colocado algumas questões sobre os incentivos e ajudas comunitárias que estão previstas.

O Terminal de Contentores, no Barreiro, recorde-se, está inserido num amplo projeto da Administração do Porto de Lisboa (APL), que prevê, ainda, a recuperação do Terminal do Seixal, um Terminal de Cruzeiros e uma marina, a Marina do Tejo, na margem norte, e a navegabilidade do Rio até Castanheira do Ribatejo.

baía do tejo

MEMÓRIA COLORIDA COMEMORA O SEU 3º ANIVERSÁRIO NO MUSEU INDUSTRIAL

A Memória Colorida – Associação promoveu, no dia 21 de fevereiro, um programa evocativo do seu 3º aniversário, no Museu Industrial Baía do Tejo, que contou com a presença de 70 pessoas.
A Sessão Solene de Abertura iniciou-se com um discurso de Carlos Beja e atuação dos Dance Coolture, seguindo-se a apresentação de um filme sobre a CUF e da peça de teatro "Magia das Cores", da autoria de Júlia Patrício.
Seguidamente, decorreu o lançamento do livro "Terra da Magia CUF", da autoria de Júlia Patrício e Sandra Castilho. Este projeto literário reúne vários testemunhos de vivências de ex-funcionários, ex-monitores e ex-colonos, bem como o registo de imagens dos tempos idos da Colónia de Férias. Para quem frequentou a Colónia de Férias da CUF, trata-se, assim, de um reviver de histórias, que, decerto, transmitirá às gerações mais novas, preservando-se, o que essa experiência representou nas suas vidas.
Pelo apoio disponibilizado à MCA para a realização deste evento e por toda a sua dedicação, foram homenageados o casal Beja, o Sr. Agostinho Pedrosa, o Sr. Manuel Pereira e o Sr. João Camões, que trabalharam no centro educativo, e o Dr. Felipe Xavier Gouveia (médico da Colónia de Férias da CUF). Também a Baía do Tejo foi homenageada pelo esforço prestado em relembrar o Industrial Alfredo da Silva, durante as comemorações que decorreram entre 24 e 27 de junho de 2014.
Seguiram-se as entregas das placas comemorativas aos restantes homenageados, dos quais se destacam o Sr. Augusto Sousa (presidente da direção da Rumo – Cooperativa de Solidariedade Social), o Sr. Álvaro (representante da sociedade SIRB – Os Penicheiros), e os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste.

BAÍA DO TEJO APOIA A ASSOCIAÇÃO NÓS

A NÓS – Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente – recebeu, no dia 28 de fevereiro, as receitas da 2ª edição da Taça da Cidade do Barreiro em Futebol. As verbas de bilheteira do jogo, disputado a 8 de fevereiro, entre as formações seniores do Futebol Clube Barreirense e do Grupo Desportivo Fabril reverteram a favor dos projetos desta instituição, para a qual a Baía do Tejo também contribuiu com a compra de cerca de 100 bilhetes, que foram distribuídos pelos colaboradores e colaboradoras da empresa. Para o diretor técnico da Associação, HumbertoCandeias, a Taça da Cidade do Barreiro constitui "uma atividade com sentido".
"Nesta área da inclusão e da angariação de fundos, as coisas não passam somente por angariar dinheiro ou outros recursos. Para nós, o essencial é que as atividades e ações tenham sentido e que estejam de acordo com os valores que defendemos e a nossa visão, que é a de ter uma sociedade coesa e tolerante para com as diferenças, nomeadamente na área da deficiência ou das pessoas que estão em situação de desvantagem social", refletiu o responsável da NÓS.

BAÍA DO TEJO ADERIU À HORA DO PLANETA 2015

A Baía do Tejo associou-se à iniciativa Hora do Planeta 2015, promovendo o apagão simbólico da iluminação do Edifício da Administração e do Mausoléu Alfredo da Silva no dia 28 de março, entre as 20h30 e as 21h30.
Além da Baía do Tejo, também aderiram à iniciativa, desligando a sua iluminação exterior, os Paços do Concelho, os Depósitos de Água do Alto da Paiva, Coina e Vila Chã, da Zona de Alburrica (Passadiços, moinhos de vento e Percurso de Alburrica), o Auditório Municipal Augusto Cabrita, o Edifício Américo Marinho e a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro / Instituto Politécnico de Setúbal (EST Barreiro/IPS).
A Hora do Planeta é uma iniciativa global ambiental em parceria com a WWF.
A Baía do Tejo desenvolve permanentemente uma política de sustentabilidade e preservação da qualidade ambiental e social para as gerações futuras, através da promoção da eficiência ambiental em todas as suas áreas de atuação, nomeadamente com a redução de impactes ambientais nas atividades de construção e conservação de infraestruturas. A Baía do Tejo tem vindo a adotar medidas com vista à poupança e melhoria da eficiência energética através do combate ao desperdício no âmbito da sua atividade.

BAÍA DO TEJO RENOVA APOIO AO FUTEBOL CLUBE BARREIRENSE

No dia 11 de abril foi renovado o Protocolo de Cooperação entre a Baía do Tejo e o Futebol Clube Barreirense, no decorrer da Sessão Solene comemorativa do 104º aniversário deste clube, que teve lugar no ginásio-sede. O protocolo foi assinado por Paulo Rodrigues, presidente da Direção do Futebol Clube Barreirense e por Sérgio Saraiva, do Conselho de Administração da Baía do Tejo.

Paulo Rodrigues, presidente da Direção do Futebol Clube Barreirense, sublinhou a importância deste protocolo no apoio que a Baía do Tejo concede ao clube, o qual contribui para "beneficiar a população barreirense".

Sérgio Saraiva, do Conselho de Administração da Baía do Tejo, salientou que a renovação do patrocínio ao Futebol Clube Barreirense "é a melhor prenda" nesta data de aniversário do clube, sendo um contributo para "garantir a estabilidade financeira".

O Administrador da Baía do Tejo referiu que a empresa "tem boas relações com os atores sociais da cidade" e procura "reforçar esses laços".

A sessão terminou com um sentido e muito aclamado tributo a Manuel Galrinho Bento, com a passagem de um vídeo ilustrando partes marcantes da sua vida e alguns discursos emocionantes, dos quais destacamos os proferidos pelos também internacionais José Augusto e Humberto Coelho.

Houve ainda outras homenagens a atletas, técnicos e dirigentes que se destacaram nas modalidades de futebol e basquetebol de formação e xadrez.

A Mesa de Honra contou com José Paulo Rodrigues (presidente do clube), Carlos Humberto (presidente da CM Barreiro), Sousa Marques (presidente da AF Setúbal), Armindo Pereira (presidente da AB Setúbal), Manuel Fernandes (presidente da FP Basquetebol), António Bravo (presidente da Ass. Xadrez de Setúbal), Humberto Coelho (vice-presidente da FP Futebol) e Vítor Castro Nunes (presidente da associação geral do FCB), para além de outras personalidades, que marcaram presença na plateia, como José Augusto (antiga glória do Sport Lisboa e Benfica), Regina Janeiro (vereadora da Cultura e Desporto), Ana Porfírio (presidente da J.F. Barreiro/Lavradio), Bruno Vitorino (vereador do Ambiente e deputado), um representante dos Bombeiros Voluntários e outros de várias coletividades do concelho.

MUSEU INDUSTRIAL BAÍA DO TEJO
CRIAÇÃO DE NÚCLEO TEMPORÁRIO "A MULHER NO UNIVERSO CUF"

Em janeiro, a Baía do Tejo, acolheu nas suas instalações, do Museu Industrial, a XI Plenária do Forúm IGEN - Empresas para a Igualdade.

Este evento, para além de reforçar o seu compromisso com o Fórum, vem demonstrar o empenho e dedicação a esta causa, à qual a Baía do Tejo tem vindo a dar destaque junto do seu público-alvo e stakeholders, bem como em todos os seus meios de comunicação (quer interna, quer externamente) e cuja temática foi o mote para a criação de um novo núcleo museológico: "A Mulher no Universo CUF".

Esta exposição contou com o apoio da Fundação "Cuidar o Futuro" e das antigas trabalhadoras da CUF, cujas entrevistas relatam experiências e vivências dos tempos em que a vida familiar e profissional era passada única e exclusivamente em redor do mundo CUF.

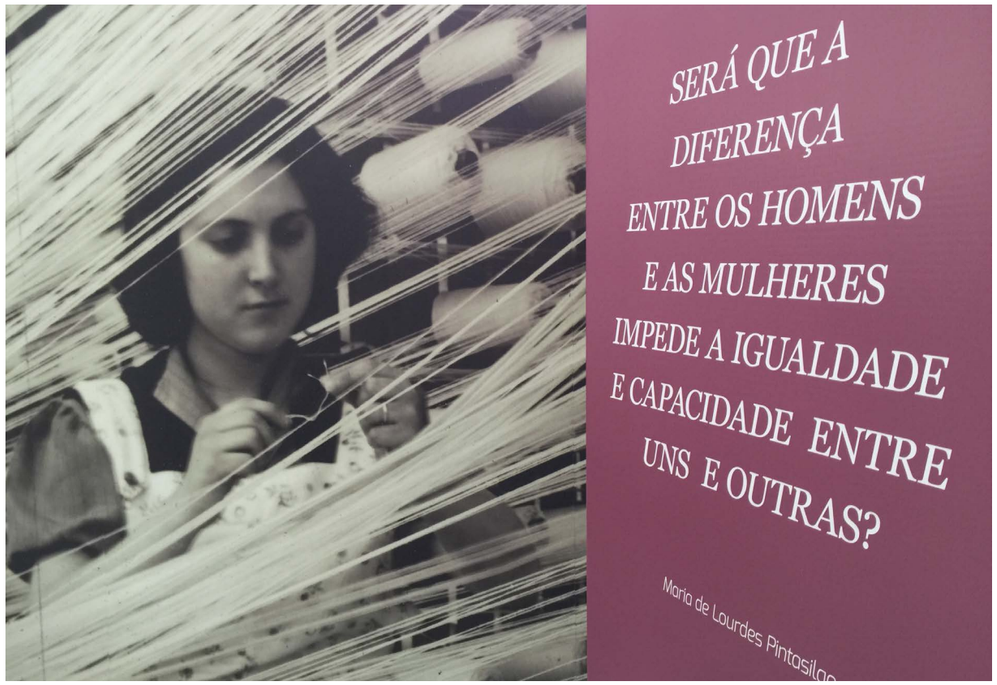
O produto final resultou num documentário de cariz histórico, que veio complementar esta exposição e enriquecer todo o espólio museológico.

As temáticas que estruturam esta exposição relevam a evolução do papel da mulher na sociedade portuguesa em geral e no universo CUF, em particular, enquanto "lugar conquistado".

Destaca-se o papel fundamental das mulheres na greve de 1943, também conhecida como a greve dos braços caídos, a evolução dos direitos políticos do homem e da mulher, o aumento dos postos de trabalho ocupados pelas mulheres na CUF, nas áreas do têxtil, laboratório, escolas, adubos, secretariado, refeitório e posto médico.

Destaca-se também o desempenho das mulheres na engenharia, como é o caso de Maria de Lourdes Pintasilgo, que pertenceu aos quadros técnicos superiores da CUF, tendo sido a primeira mulher a exercer um cargo de chefia, após ser nomeada chefe de serviço no Departamento de Investigação e Desenvolvimento. Até então, os lugares de chefia eram exclusivamente exercidos por homens.

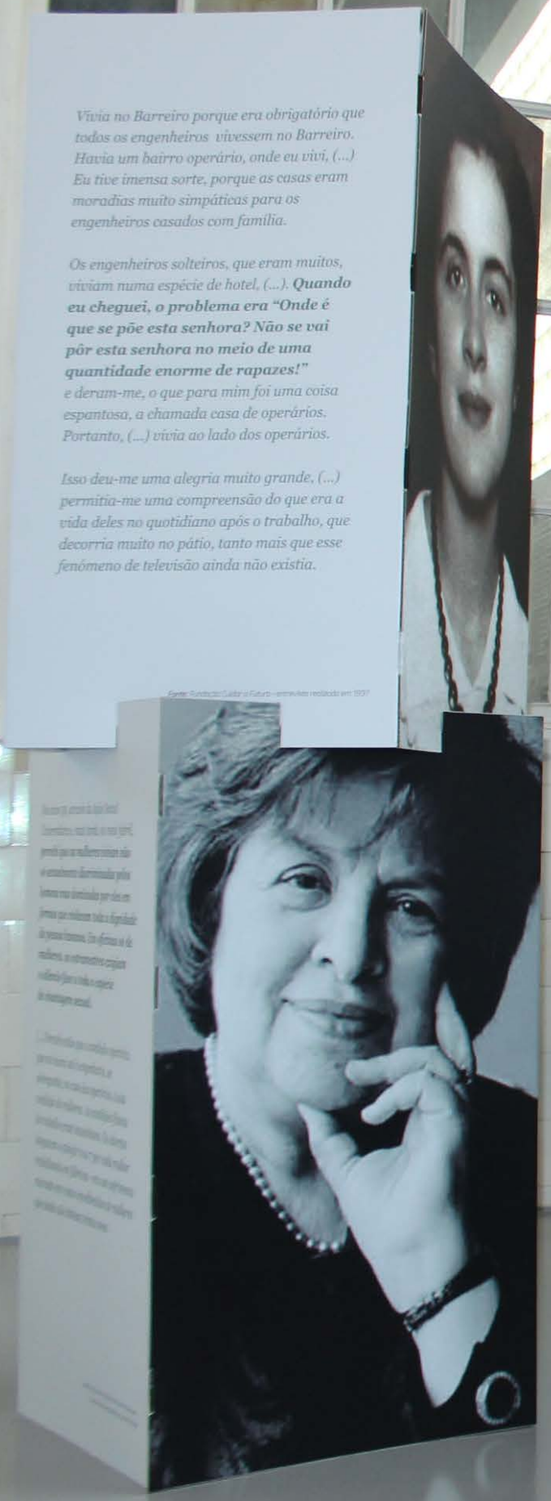
O espaço expositivo encontra-se organizado em três dimensões fundamentais: "A Mulher no universo CUF", "Testemunhos de antigas trabalhadoras da CUF "e "Homenagem a Maria de Lourdes Pintasilgo". A exposição constitui-se, assim, como um espaço-tempo de consciencialização e de facilitação da reflexão sobre a temática, e a perspetiva é que se continue a investigação e recolha de elementos, para tornar este núcleo num elemento permanente da história e do património, cuja preservação está a cargo do Museu Industrial.



Vivia no Barreiro porque era obrigatório que todos os engenheiros vivessem no Barreiro. Havia um bairro operário, onde eu vivi, (...) Eu tive imensa sorte, porque as casas eram moradias muito simpáticas para os engenheiros casados com família.

Os engenheiros solteiros, que eram muitos, viviam numa espécie de hotel, (...). ***Quando eu cheguei, o problema era "Onde é que se põe esta senhora? Não se vai pôr esta senhora no meio de uma quantidade enorme de rapazes!"*** *e deram-me, o que para mim foi uma coisa espantosa, a chamada casa de operários. Portanto, (...) vivia ao lado dos operários.*

Isso deu-me uma alegria muito grande, (...) permitia-me uma compreensão do que era a vida deles no quotidiano após o trabalho, que decorria muito no pátio, tanto mais que esse fenómeno de televisão ainda não existia.



baía do tejo

BAÍA DO TEJO ACOLHEU

XI PLENÁRIA DO FÓRUM EMPRESAS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

A Baía do Tejo acolheu a XIª reunião plenária do Fórum Empresas para a Igualdade, que teve lugar no Museu Industrial, no passado mês de janeiro, uma sessão marcada pelo debate, monitorização das medidas que têm vindo a ser implementadas pelas empresas aderentes, em prol da igualdade de género no trabalho e no emprego.

A sessão iniciou-se com uma intervenção de Paulo Gamito, administrador da Baía do Tejo, que aproveitou para endereçar uma palavra de apreço e reconhecimento ao trabalho efetuado pelas anteriores responsáveis da CITE, Sandra Ribeiro e Natividade Coelho, e que agora, com Joana Gíria na sua liderança, terá uma continuidade natural e caminhará para ações capazes de promover cada vez mais a progressão de profissionais do género feminino e tornar a Igualdade de género uma vantagem competitiva para as organizações.

Foi no decorrer desta reunião que foi apresentada a todos e todas a nova presidente da CITE, Joana Gíria, e as novas linhas estratégicas do IGEN para 2015.

Foi ainda debatido o tema "Assédio Sexual e Moral no Local de Trabalho – projeto EEA Grants", para o qual foram convidadas a professora Anália Torres (ISCTE-IUL) e a Drª Anita Sares (CITE).

Neste encontro, coube ainda ao Porto de Sines apresentar as boas práticas adotadas em matéria de igualdade de género.

Em jeito de balanço daquelas que foram as boas práticas implementadas ao longo de 2014 por cada uma das empresas do Fórum, seguiu-se a apresentação de um vídeo com testemunhos dos colaboradores e das colaboradas, aos mais diversos níveis.

Este vídeo, resultante de um desafio lançado pela Baía do Tejo, que obteve aprovação imediata da Task Force do Fórum, apoio da CITE, e ao qual a maior parte das empresas aderiram, deu origem a um excelente suporte de divulgação destas práticas e da realidade vivida a este nível em cada uma das entidades. O documento audiovisual revelou-se uma forma rápida e dinâmica de promover o fantástico trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por todas as empresas signatárias. O vídeo poderá ser utilizado como ferramenta para intensificar a notoriedade do Fórum IGEN, bem como para motivar outras empresas a aderir a este desafio.

Encerrada a sessão, seguiu-se um almoço volante e uma visita guiada ao Museu Industrial.

VER VÍDEO BOAS PRÁTICAS IGEN >

GLOBAL ENERGY SERVICES

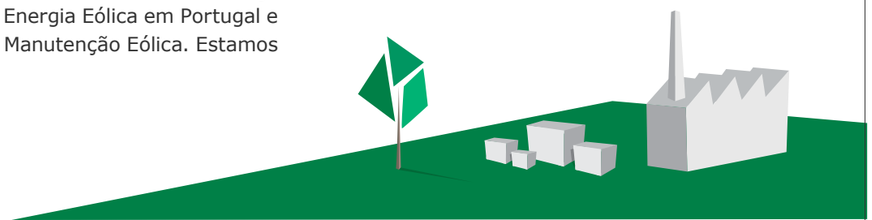
PARQUE EMPRESARIAL DO BARREIRO

ENTREVISTA A HELENA LARANJEIRA
Financeira da GES

A GES - GLOBAL ENERGY SERVICES é a operadora líder em serviços de engenharia, instalação e manutenção para os setores de energia elétrica e petroquímica e, especialmente, para o setor das energias renováveis.
Com mais de 30 anos de experiência, um record incomparável de projetos em todo o mundo, uma presença global e mais de 3500 profissionais, a GES está orgulhosa de ser um sócio de confiança para muitas empresas líderes, representantes de turbinas eólicas e de painéis solares, bem como para investidores e outros fabricantes.
Foi desta forma que o fundador da GES, apresentou a sua empresa.

Baía do Tejo (BT): Como surgiu a GES?
Helena Laranjeira (HL): O Grupo GES existe há mais de 30 anos, estamos representados em 20 países e somos líderes na Construção e Manutenção dos setores Eólico e Solar.
A GES Portugal está constituída há 12 anos e já construiu 355MW de Energia Eólica em Portugal e assegura 440MW de Manutenção Eólica. Estamos na área da Petroquímica, com Contratos de Manutenção Elétrica, Analisadores e Instrumentação, nas Refinarias de Sines e do Porto, bem como na Siderurgia Nacional, com manutenção Elétrica.

BT: Quais as etapas mais marcantes na história da empresa? E em que fase se encontram neste momento?
HL: A GES pertencia ao Grupo Gamesa, mas, em 2006, deixámos de pertencer e adquirimos a Siemsa, empresa Espanhola que atua na área das Petroquímicas.
Atualmente, a nossa designação social é GES SIEMSA Portugal, SA, e as nossas principais atividades são a Construção e Manutenção de Parques Eólicos e a Manutenção Industrial.
Como a Construção em Portugal está a diminuir, direcionámos a nossa atividade para outros países, como Cabo Verde, onde, em 2012, construímos quatro Parques Eólicos: ilhas do Sal, Santiago, S. Vicente e Boavista.



BT: Quais as áreas de negócio em que atuam, e que tipo de serviços a empresa disponibiliza?
HL: O Grupo GES, e em particular a GES Portugal, tem o seu potencial e know-how nas áreas da Construção e Manutenção Eólica.
É nosso objetivo e estratégia futura entrar no Mercado Solar em Portugal.

BT: Quais os mercados onde pretendem estar presente?
HL: No Mercado da Energia Solar, conseguindo mais contratos de Manutenção Industrial.

BT: Qual a dimensão da empresa?
HL: O Grupo Ges está representado em 20 países em todo o Mundo, contamos com 3.500 profissionais. A GES Siemsa Portugal tem atualmente 125 trabalhadores, com uma média de Volume de Negócio por ano de 15M€.

BT: Quais os projetos a desenvolver num futuro próximo? Como vê a GES nos próximos anos?
HL: A estratégia do Grupo GES é estudada e definida por técnicos especialistas, exclusivamente dedicados a estudar os mercados e o potencial de cada país. Olhando com uma visão global, existem, atualmente, países muito mais atrativos que Portugal.
Pelos motivos e razões que são do conhecimento geral, e com a crise económica, política e social- que Portugal e a Europa atravessam, é natural que a estratégia de crescimento não esteja focada no nosso país.
Contudo, outros países de língua Portuguesa estão na linha da frente para a estratégia do Grupo GES e a GES Portugal terá um papel e uma intervenção preferenciais. Tal é o caso do Brasil e de Angola.

GES na BAÍA DO TEJO

BT: Desde quando estão no Parque Empresarial do Barreiro?

HL: Mudámos a nossa sede no início de 2015, em fevereiro. Acabámos de chegar, mas notamos bastantes mudanças e melhorias em relação ao que tínhamos anteriormente.

A GES Portugal tinha a sua sede em Palmela, no Parque Industrial Vale do Alecrim, Pinhal Novo.

BT: Quais as vantagens e mais-valias que reconhece ao Parque Empresarial Baía do Tejo, no Barreiro? O que poderia ser melhorado?

HL: Quando se escolhe a localização para a sede de uma empresa o aspeto do meio envolvente é a primeira imagem para quem nos visita e para quem trabalha connosco, logo também tem de ser uma preocupação.

A mudança e deslocação da sede da GES para o Barreiro foi tomada com base nas vantagens e mais-valias que este Parque Empresarial tem e que outros dentro do distrito não nos apresentavam.

Uma grande vantagem é ter um Business Center, que proporciona alguns serviços que são uma ajuda preciosa para a estrutura administrativa da GES, que é deficitária.

A organização, manutenção e limpeza do Parque são preocupações vossa e as empresas precisam de estar em locais organizados, como este.

A localização (proximidade de Lisboa) é outra vantagem.

Como estamos aqui recentemente, as minhas propostas de melhoria podem não fazer sentido, por falta de conhecimento, mas não deixo de as referir:

1- Reforço da segurança e controlo de entradas e saídas do Parque, colocando vigilância e registos de quem entra e sai.

2- Identificação das Empresas que aqui existem com um layout do Parque e a localização das Empresas e dos respetivos armazéns.

3- Existência de uma listagem de Empresas sediadas no Parque com a descrição das suas atividades, para assim se aproveitarem as sinergias.

4- Todas as empresas aqui sediadas têm serviços comuns, uns obrigatórios por lei, outros que utilizam de vez em quando, como Medicina no Trabalho, Seguros, Segurança, Empresas de Rent a Car, Empresas de Limpeza, etc. Assim, seria interessante que as empresas do Parque Empresarial tivessem vantagens económicas por todos trabalharmos com essas empresas. Por exemplo, uma empresa de Medicina no Trabalho poderia apresentar uma proposta a cada empresa sediada no Parque, que, por estar aqui, teria uma vantagem económica.

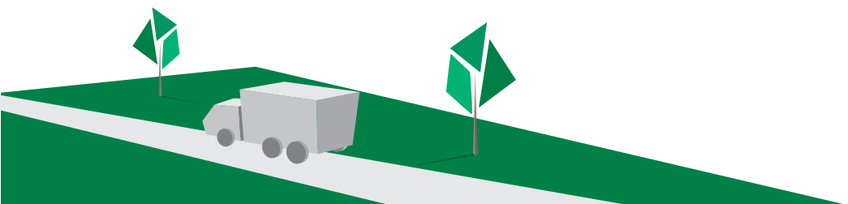
PERFIL DE HELENA LARANJEIRA

Licenciada em Gestão de Empresas, com especialização em Finanças e Pós – Graduação em Fiscalidade, trabalhou seis anos na Marpe – Construções e Instalações Técnicas, SA, Grupo Jayme da Costa, onde fazia Controlo de Gestão Financeira.

Enquanto trabalhava na Marpe, ambicionava mais, voltou a estudar e terminou uma Pós– Graduação em Fiscalidade, ao mesmo tempo que recebeu uma proposta da GES para desenvolver internamente o Departamento Financeiro e de Recursos Humanos, uma vez que estes serviços estavam adjudicados a uma empresa externa.

Foi tudo o que sempre quis fazer um dia e, assim, aceitou a proposta. Passados nove anos, continua firme na GES. No entanto, atualmente, a área dos Recursos Humanos já não faz parte da sua responsabilidade, estando exclusivamente dedicada à parte financeira, sendo que também é Representante Legal da GES PORTUGAL.

Helena Laranjeira é uma pessoa ambiciosa, disciplinada e pró-ativa. Os seus tempos livres são 95% dedicados às suas filhas, Lara e Beatriz. Os outros 5% são dedicados às aulas de Zumba.



baía do tejo

www.baiadotejo.pt

baía do tejo

geral@baiadotejo.pt
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL